

TARCÍSIO HOLANDA

ANC p 2

## A saída política

A crise brasileira provoca tanta inquietação e sobressalto que alguns dos próprios aliados do presidente José Sarney chegam a indagar: "Para que mais dois anos de mandato?" A pergunta reflete a grande descrença da opinião pública na capacidade governamental em reverter as dificuldades econômicas, financeiras e sociais através de um programa coerente que devolva a esperança ao brasileiro comum.

O aspecto mais grave da crise que atravessamos é crise de confiança. O cidadão comum perdeu as esperanças, porque já não confia nos homens públicos e nas instituições. Os políticos, sofrendo a falta de líderes, enredam-se em um cipóal de decisões que estão longe de acompanhar uma orientação sequer coerente.

De tal forma que a Constituinte, de composição notoriamente conservadora, apresenta alguns avanços sociais, que muitos consideram exagerados e em grau incompatível com o conservadorismo latente na maioria dos seus integrantes. Essa caixa-nha de surpresas, que resolveu agora tabular os juros, erigindo mais obstáculos no caminho que o Governo tenta construir para negociar a dívida interna, acabará concluindo um texto que poderá ser considerado surrealista.

A questão do mandato do atual presidente da República certamente contribuiu para conturbar o ambiente na Assembléia Nacional Constituinte. Essa questão ganhou evidente precedência sobre todas as

outras, o que justifica plenamente a inquietante indagação que fazem até mesmo aliados do Governo sobre o que pretende fazer o atual Presidente para justificar os cinco anos de mandato que pleiteia.

Todos pressentem que o País não poderá continuar envolvido pela louca dança de papéis no mercado financeiro, funcionando a espiral inflacionária como alavanca de estímulo à ostensiva ação dos especuladores. O cruzado deixou de existir como padrão monetário, substituído em todas as transações pela OTN ou o dólar norte-americano.

Esse quadro caótico justifica o estado de apreensão que domina algumas das figuras mais lúcidas da política brasileira. Diante dos riscos que rondam o processo de transição e o próprio jogo democrático, perguntar o que o presidente José Sarney pretende fazer do período a mais que reivindica é uma atitude perfeitamente justificável.

Para aumentar a confusão, temos um quadro político-partidário que nasceu de um embuste — o chamado estelionato eleitoral em que se converteu o Plano Cruzado. Esse panorama artificial aumenta as dificuldades do País e justifica a realização de eleições gerais para que o eleitorado refaça a correlação de forças políticas de acordo com a sua vontade expressa nas urnas. Só assim poderíamos apurar coesão interna para concluir a caminhada democrática e enfrentar os agentes da crise.

15 MAI 1988

CORREIO BRAZILIENSE